

«Já não há lembrança das coisas que precederam!»
(Eclesiastes 1:11)

Eclesiastes

Boletim Trimestral
Vocacionado para a Doutrina
e Devoção Espiritual
Responsabilidade
Igreja em Oleiros
É gratuito
Número 25. 1-3/2003

Palavras do Pregador... (Eclesiastes 1:1)

Editorial

A Cristandade Reprovada...

A partir dos anos cinquenta, no pós-guerra, as Escrituras Sagradas mudaram! Mudaram acerca de muitos assuntos, nomeadamente em relação a tudo o que tinha a ver com a mulher!

Com a segunda guerra mundial, e por que os homens eram precisos na frente da batalha, as mulheres passaram a ser recrutadas para as fábricas e para os serviços públicos. Assistiu-se, assim, ao surgimento dos movimentos da emancipação e de “libertação” da mulher, passando ela a exigir e a ocupar lugares nunca antes imaginados na sociedade humana.

Até ali a mulher estava vocacionada para a família; a partir de então ela virou-se para a sociedade, competindo com o homem, de igual para igual, todas as posições que ele ocupava.

A título de exemplo, refira-se o uso do véu da mulher. Até essa altura era habitual toda a mulher aparecer em publico com a cabeça coberta. Era usual, e eu ainda me lembro das minhas avós e mãe, usarem um lenço na cabeça. E isso era usado mais do que um costume; era a influência de um modelo cristão trazido desde tempos remotos da Igreja. Por isso, até ali, nunca se questionou o facto da mulher aparecer diante de Deus com a cabeça descoberta. Entretanto, com o surgimento destes novos movimentos modernistas e liberais, uma das mascas da manifestação do “espírito feministas” foi o abandono do lenço da cabeça, patrocinado pelas mulheres francesas.

Continua, Página 2

Neste Número:	Neste Número:
Página do Editorial: Reprovados, 2; Página das Generalidades, 4: - Ilustrações, 4; - Tópicos Para Meditação: “Coisas Proveitosas”, 5; - Tema: “Gozo”, 6; - Reportagem: “Como o Crente Pode Ser Infeliz”, 7; Página Devocional, 10: - Sermões Breves: “Enoque e o Filho”, 8; “Varre a Casa”, 8; “Varre a Casa II”, 9;	- Devocional: “A Infidelidade de um Cônjuge”, 10; Página Literária: “Um Homem Adorável”, 21; Página Feminina: “Elogios de Uma Mãe”, 22; Página Doutrinária, 24: - Escola de Um Certo Tirano: A Tri-Unidade de Deus na Profecia, 24; - O Grande Mistério: “Os Ensinos de Jesus”, 26.

Editorial

Eclesiastes...

“Eu, o pregador...”
(Eclesiastes 1:12)

**** * ****

«Já não há lembrança das coisas que precederam!»
(Eclesiastes 1:11)

*** * * * ***

Reprovados...

Os crentes e as igrejas fiéis foram, durante décadas, resistindo às pressões destas novas correntes modernas. No entanto, nos últimos trinta anos, as coisas têm mudado de uma forma assustadora. As igrejas estão irreconhecíveis; os anciãos e pastores estão irreconhecíveis; os crentes e as mulheres estão irreconhecíveis. Os crentes não têm conseguido manter-se firmes nas fileiras e têm sido abertas brechas nas igrejas diante dos persistentes ataques do inimigo.

A partir daquela altura surgiu outra necessidade: a premência de alterar as Escrituras Sagradas. A Bíblia

deixou de ter razão! A Bíblia já não é o que era. Aquilo que Deus disse deixou de ter sentido: já não é bem assim. O que é, de facto, é aquilo que os ensinadores modernos, influenciados pelas correntes modernas, ensinam. Aí é que está a razão. Aquilo que Paulo escreveu às igrejas e que elas observaram com determinação deixou de ter significado. Sentido tem o que os ensinadores modernos e liberais ensinam!

Esses são os mesmos que dizem a Deus, em oração: “Ó Deus, o que dizes não é bem assim. O que dizes é o que eu interpreto!”

Os líderes são os principais culpados deste estado de coisas. Muitos deles são indignos de invocar o nome de Deus; muitos deles são indignos de estar na obra de Deus. E só se vão mantendo à frente da obra de Deus por uma questão de força – força humana, porque, espiritualmente, já estão reprovados.

Deus censurou este estado de coisas, e vai condenar a actual sociedade por terem mudado a verdade de Deus em mentira, no uso natural da natureza, para usos contrários à própria natureza: do homem e da mulher (Romanos 1:25-27); os líderes das igrejas têm feito pior: mudado a verdade do Evangelho da Graça de Deus em usos mundanos e opostos a Deus.

Cristo, «no corpo da sua carne, pela morte, para, perante ele, vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis, **se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido**, o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro.» (Colossenses 1:22-23);

Tais ministros, porque não se mantêm na verdade do ensino bíblico, são obreiros reprovados:

«Este testemunho é verdadeiro. Portanto, repreende-os severamente, para que sejam sãos na fé,

não dando ouvidos... a mandamentos de homens que se desviam da verdade.

Confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo abomináveis, e desobedientes, e **reprovados** para toda boa obra.» (Tito 1:13-16)

Só Deus sabe se não será um sinal da sua perdição...

«E em nada vos espanteis dos que resistem, o que para eles, na verdade, é indício de perdição, mas, para vós, de salvação, e isto de Deus.» (Filipenses 1:28)

A emancipação e a manifestação liberal da mulher na igreja, qualquer que seja a sua manifestação, é o reflexo do que os anciãos são na igreja; esta, por sua vez, é o reflexo do que a igreja é diante de Deus. E ceder a pressões, inclusivamente de mulheres, é negar a Deus.

Recentemente contaram-me de um conhecido ancião, já falecido, que era radical na defesa do uso do cabelo comprido da mulher e do uso do véu. Mais recentemente a sua mulher tinha deixado de usar o cabelo longo. Perguntaram àquele ancião o porquê e como ele via a situação. A sua resposta foi que “tinha de ter paz em casa...!”

Aqueles que cedem a pressões familiares, sociais, humanas, materiais, ou de qualquer outra ordem, que comprometam a verdade de Deus, não são dignos de estar na Sua Obra.

Se o homem não é suficientemente forte para resistir às pressões de sua mulher não deveria assumir o cargo de Bispo, pois ele deve ter a sua casa em “sujeição e disciplina” (I Timóteo 3:4-5). Por isso é que Paulo dizia para o homem não tomar mulher... para poupar os mais frágeis (I Coríntios 7:28); mas é altura de dizer que, na obra de Deus:

«Isto, porém, vos digo, irmãos: que o tempo se abrevia; o que resta é que também os que têm mulheres sejam como se as não tivessem» (v. 29).

O Senhor disse:

«Se alguém vier a mim e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. E qualquer que não levar a sua cruz e não vier após mim não pode ser meu discípulo.» (Lucas 14:26-27)

É certo que estas palavras estão nos

Evangelhos; mas a forma de servir a Deus foi minimizada hoje? Deus é menos exigente?

O Senhor via a realidade espiritual com tal seriedade que dizia:

«Portanto, se a tua mão ou o teu pé te escandalizar, corta-o e atira-o para longe de ti; melhor te é entrar na vida coxo ou aleijado do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno. E, se o teu olho te escandalizar, arranca-o, e atira-o para longe de ti. Melhor te é entrar na vida com um só olho do que, tendo dois olhos, seres lançado no fogo do inferno.» (Mateus 18:8-9)

Mas, será que Deus é menos exigente, hoje?

Tivesse Sansão sabido manter a sua postura isenta, e não ter cedido a Dalila, e não tinha acabado pobre, cego, preso e de morte prematura; tivesse Acabe sabido manter a sua isenção e não ter cedido às pressões de sua mulher Jezabel e não teria sido o pior rei de Israel; tivesse Herodes resistido aos desejos da sua amante Herodias e ter-se-ia convertido, pois ele atentava para o que João Baptista dizia!

As perspectivas para o futuro das igrejas não são auspiciosas. As igrejas não podem subsistir com líderes que comprometem a verdade de Deus; As igrejas não podem fazer parte da obra de Deus se estiverem reprovadas; os líderes não podem ser obreiros de Deus se estiverem reprovados.

O Senhor tenha misericórdia deles; e a sua graça não nos falte, para sermos achados fiéis neste ministério.

«E ao servo do Senhor não convém contender, mas, sim, ser manso para com todos, apto para ensinar, sofredor; instruindo com mansidão os que resistem, a ver se, porventura, Deus lhes dará arrependimento para conhecerem a verdade e tornarem a despertar, desprendendo-se dos laços do diabo, em cuja vontade estão presos. Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos; porque haverá homens amantes de si mesmos...» (II Timóteo 2:24...)

E esta tarefa nos propomos fazer; Deus nos dê graça.

ILUSTRAÇÃO

O Conde Zinzendorf

O conde Zinzendorf, fundador dos moravos, se desfez de toda a sua fortuna, títulos e honras, e disse: "Senhor, rendo tudo para ti". Mais tarde, escreveu o seguinte: "Tenho somente uma possessão: Deus e só Deus. O mundo é o campo, e o campo é o mundo. De agora em diante, o país onde possa ser usado com mais eficácia para ganhar almas, ali será o meu lugar."

de Juan V. Galdámez



Para Pensar...

O Peregrino

O peregrino
Só conhecia
Os lenços brancos
Da palavra ADEUS!
Até que um dia...
Perdeu o prefixo...
(e encontrou DEUS!)

João Alexandre

Este remédio nunca falha

Um Ministro do Evangelho que se sentia frustrado por não ver fruto do seu ministério, recebeu uma lição do seu filho, ainda jovem.

Eles tinham um quintal, onde o filho gostava de passar alguns momentos do seu tempo, e no qual tinha algumas árvores de fruto, que era a sua predilecção. Preocupado com o facto de uma macieira não dar fruto, procurou nas livrarias alguma literatura de botânica que o ajudasse a alterar a situação daquela árvore. Até que encontrou um livro de botânica de um autor francês, e no qual recomendava que, em certas situações, deveria cravar vários cravos no tronco da árvore e nos principais ramos, o que fez de imediato. Passados alguns meses, na estação imediata, a sua árvore dava bons e saborosos frutos.

Alegremente o filho chamou à atenção seu pai e lhe disse: "Pai, este remédio nunca falha!"

O Ministro meditou naquela recomendação e nas palavras do filho: de facto, Aquele que foi "crucificado" em parte de "árvore" (o madeiro) deu muito e excelente fruto. Assim, o seu ministério só poderia dar fruto se estiver mais centralizado no "Crucificado".

de "O Lugar Cristão"



TÓPICOS PARA MEDITAÇÃO

Coisas Proveitosas

COISAS SEM PROVEITO

1. Ganhar o Mundo Inteiro

«Porque aquele que quiser salvar a sua vida perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim achá-la-á. **Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro**, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?» (Mateus 16:25-26).

2. Procurar Médicos Humanos

«E certa mulher, que havia doze anos tinha um fluxo de sangue, e que havia padecido muito com muitos médicos, e despendido tudo quanto tinha, **nada lhe aproveitando isso**, antes indo a pior...» (Marcos 5:25-26)

3. Obras sem Amor

«E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, **nada disso me aproveitaria**.» (I Coríntios 13:3)

4. Falar em Línguas Estranhas

«E, agora, irmãos, se eu for ter convosco falando línguas estranhas, que vos **aproveitaria**, se vos não falasse ou por meio da revelação, ou da ciência, ou da profecia, ou da doutrina?» (I Coríntios 14:6)

5. As Obras da Lei

«Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos **aproveitará**.» (Gálatas 5:2)

6. Tentar Alterar o Rumo dos Acontecimentos no Mundo

«O governador, porém, disse: Mas que mal fez ele? E eles mais clamavam, dizendo: Seja crucificado! Então, Pilatos, **vendo que nada aproveitava**, antes o tumulto crescia, tomando água, lavou as mãos diante da multidão, dizendo: Estou inocente do sangue deste justo; considerai isso. E, respondendo todo o povo, disse: O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos.» (Mateus 27:23-24)

7. A Circuncisão

«Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, **Cristo de nada vos aproveitará**.» (Gálatas 5:2)

COISAS COM POUCO PROVEITO

8. Exercício corporal

«Porque o exercício corporal **para pouco aproveita**, mas a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir.» (I Timóteo 5:8)

COISAS PROVEITOSAS:

9. As Escrituras Sagradas

«Toda Escritura divinamente inspirada é **proveitosa** para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra.» (II Timóteo 2:16-17)

10. A Piedade

«Porque o exercício corporal para pouco aproveita, mas a piedade **para tudo é proveitosa**, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir.» (I Timóteo 5:8)

11. Boas Obras

«Fiel é a palavra, e isto quero que deusas afirmes, para que os que crêm em Deus procurem aplicar-se às boas obras; estas coisas são boas e **proveitosas aos homens**.» (Tito 3:8)

EXEMPLO DE HOMENS COM PROVEITO:

Onésimo:

«Peço-te por meu filho Onésimo, que gerei nas minhas prisões, o qual, noutró tempo, te foi inútil, **mas, agora, a ti e a mim, muito útil...**» (Filemon 1:10-11)

João Marcos:

«Toma Marcos e traze-o contigo, porque **me é muito útil** para o ministério.» (II Timóteo 4:11)

É o momento de reflectir, até que ponto a nossa vida está a ser proveitosa! Que proveito estamos a dar à nossa vida?

Para Meditar...

“Não havendo profecia o povo se corrompe...”

- Provérbios 29:18

- Tema -

O Gozo

Um dos melhores momentos que podemos ter na vida cristã é a “experiência do gozo do Senhor”. E um dos maiores e mais eficazes estimulantes impulsadores da fé dos crentes. E, em caso de adversidade, esse é o maior conforto e o motivo de nos mantermos firmes. Neemias teve essa experiência e disse:

“A alegria do Senhor é nossa força” (Neemias 8:10).

Na realidade “o gozo” faz parte do ambiente que caracterizará a vida dos santos de Deus, no futuro:

“Entra no gozo do teu Senhor” (Mateus 25:21-23).

Essa experiência é antecipada pelo Espírito Santo nos crentes, quando eles vivem na sua dependência e direcção:

«Ora, o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo.» (Romanos 15:13).

«O fruto do Espírito é amor, gozo...» (Gálatas 5:22).

De maneira que, podemos experimentar esta virtude espiritual - este “gozo inefável e glorioso” (I Pedro 1:8), mesmo nos momentos de maior aflicção ou de adversidade, porque a sua experiência depende do Espírito Santo e não das

circunstâncias da vida humana. Os textos de II Coríntios 1:24; 7:4; 8:2; I Tessalonissenses 1:6; Hebreus 10:34; I Pedro 1:8, são indicativos de que a "alegria do Senhor" está acima de qualquer influência humana, ou de qualquer circunstância material ou espiritual.

Assim, podemos sentir este gozo na salvação das almas (I Tessalonissenses 2:19-20), na lembrança dos crentes pela oração (II Timóteo 1:4), na comunhão dos santos (II Coríntios 1:24; Filipenses 2:2, 29), na experiência das bênçãos espirituais (Romanos 5:2), nas circunstâncias da vida, que podem fazer parte dos propósitos de Deus para a nossa vida (Idem, 5:3; 8:28), e no próprio Deus (Idem, 5:11).

E este gozo cresce à medida que temos comunhão com o Senhor, ao ponto de atingirmos um nível elevado de gozo: ou seja, **um grande gozo** (Filemon 1:7). E, se nos mantivermos firmes e constantes na obra de Deus, a esse gozo é acrescentado mais gozo, até atingirmos o nível superlativo do gozo: "**todo o gozo**" (Romanos 15:13; Filipenses 2:29; I Timóteo 3:9).

No entanto, há uma certa diferença entre experimentar "todo o gozo" e alcançar "o gozo completo", o "pleno gozo". E nós atingimos esse patamar de gozo se andarmos na plenitude das Bênçãos de Deus, e se estivermos na plenitude da comunhão dos santos. O **maior gozo** é o patamar mais elevado da vida cristã, que pode não ser coincidente com o patamar da vida humana - claramente, não será. É o patamar que só será atingido com a conjugação das mais elevadas plenitudes: a plenitude de Deus, a plenitude de Cristo e a plenitude do Espírito Santo.

Esse patamar é alcançado através da Palavra de Deus escrita:

"Estas coisas vos escrevo para que o vosso gozo seja completo" (II João 1:12),

E, vendo outros crentes nesse nível, mais gozo teremos:

"**Não há maior gozo do que este**, o de ouvir que os meus filhos andam na verdade" (III João 1:4).

Este é o nível superlativo absoluto do gozo!

REPORTAGEM

Como o Crente pode ser Infeliz

«Pensar e falar só a respeito de si próprio. Usar "eu", o mais possível. Importar-se com a opinião dos outros a seu respeito. Escutar avidamente o que os outros têm a dizer a seu respeito. Esperar ser apreciado. Ser suspeitoso, ciumento e invejoso. Ser sensível ao desprezo, e nunca perdoar qualquer crítica. Não confiar em ninguém, senão em si próprio. Exigir consideração e respeito. Exigir conformidade com as manifestações próprias. Mostrar mau humor para com os que não manifestarem gratidão pelos favores recebidos. Se for possível, evitar os seus deveres, e ajudar os outros o menos possível. Amar-se, a si mesmo, acima de tudo».

Light and Liberty

Tradução: VDSobral

Sermões Breves

«Enoque e seu Filho...»

«E viveu Enoque sessenta e cinco anos e gerou a Metusalém. E andou Enoque com Deus, depois que gerou a Metusalém, trezentos anos e gerou filhos e filhas. E foram todos os dias de Enoque trezentos e sessenta e cinco anos. E andou Enoque com Deus; e não se viu mais, porquanto Deus para si o tomou.» (Génesis 5:21-24)

O texto sagrado dá-nos a entender que o filho de Enoque foi determinante para ele se aproximar de Deus e passar a andar junto de Deus.

E andou Enoque com Deus depois que gerou Metusalém...

Ao longo da história dos crentes em Deus poucos foram aqueles que testemunharam esta experiência. Infelizmente muitos são aqueles que, depois de terem os seus filhos, se afastam de Deus e dos seus caminhos. Os filhos são, em grande medida, motivo e justificação para se afastarem de Deus. Os filhos passam a ser o seu próprio deus, e eles passam a viver para os seus filhos! Por causa dos filhos faltam à comunhão dos crentes, às

orações, ao testemunho, e à devoção a Deus.

Abraão passou por essa crise, até que Deus disse: "dá-me o teu filho" (Génesis 22:2).

Ana, por sua vez, entendeu que o seu filho só seria um verdadeiro homem se o entregasse nas mãos de Deus - o que fez de boa vontade: Samuel (I Samuel 1:20-28).

Queres salvar o teu filho: consagra-o a Deus. Isso te salvará a ti, também.

Não deixes que os teus filhos te afastem de Deus. Pelo contrário, que eles sejam motivo para te aproximares de Deus.



“Varre a Tua Casa...”

«Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não acende a candeia, e varre a casa, e busca com diligência até a achar? E, achando-a, convoca as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque já achei a dracma perdida.» (Lucas 15:8-9)

Se perdeste alguma coisa na tua vida, trata de limpar a tua casa... a tua casa biológica, que é o teu corpo.

**Acende a candeia... varre a casa...
procura com diligência...**

Não sei como está a tua vida espiritual. Mas, se tens a consciência que ela não está bem, se perdeste o rumo do caminho que aceitaste seguir (se te converteste de verdade a Deus), se ficaste sem orientação no percurso que prometeste a Deus andar, então recomendo-te que limpes a casa da tua vida.

Se perdeste o carácter cristão, o sentido de responsabilidade espiritual, o espírito de santidade que Deus dá aos seus filhos, a pureza de vida, a inocência, a simplicidade de Cristo, então varre a tua casa.

Se perdeste as virtudes espirituais, que o Senhor Jesus Cristo conquistou na Cruz do Calvário para os seus remidos, nomeadamente a humildade, a sujeição, a graça, a misericórdia, a benignidade, a paciência, varre a tua casa.

Acende a candeia da Palavra de Deus (Salmo 119:105 - "Lâmpada para os meus pés é a Tua Palavra...") e procura a "dracma" das virtudes e dons espirituais. Mas procura com diligência, com insistência, com vontade de encontrar... e logo encontrarás... "porque o que procura acha" (Lucas 11:10).

Nunca conseguirás ter uma vida feliz e agradável para Deus se não estiveres na posse plena dos seus dons e virtudes

espirituais - a dracma. E nunca te deves dar por satisfeito se perdeste alguns desses dons espirituais e não os encontrares. Mas, para isso, deves ter sempre a casa da tua vida limpa e adornada. E, com uma casa assim, limpa e adornada, bem pode o Senhor ser recebido nela que a achará digna de lá permanecer. Então, poderás te alegrar... com os teus amigos e amigas.



"Varre a Casa..."
(Lucas 15:8-9)

No sermão do Senhor Jesus Cristo esta casa refere-se à "casa de Israel". No entanto, não deixa de ser verdade que o Senhor usa a ilustração de uma casa... um lar!

Neste quadro o agregado familiar, e em particular a mulher, desempenha um papel muito importante na manutenção da casa limpa...

Quantos lares estão perdendo a sua identidade cristã porque aquilo que vai sendo acumulado lá é o lixo do mundo. Uma casa assim é um verdadeiro campo propício para se perderem todos os valores espirituais, que poderiam alegrar a casa. Hoje, mais que nunca, os nossos lares são invadidos com toda a sorte de *porcarias* que o mundo produz, e do qual deveríamos nos precaver.

Só um lar limpo pode ser considerado digno do nome de Deus e em condições de desempenhar o papel para o que foi constituído: manter a família feliz, administrar disciplina e honra na educação dos filhos, revelar a dignidade cristã.

Se não queres perder o teu lar... Se perdeste as virtudes e os valores cristãos acerca do lar... Então varre a tua casa. Tira todo o lixo que lá encontrases e que pode prejudicar a convivência de uma família cristã feliz, e então terás condições para fazeres uma verdadeira festa espiritual.

Acende a candeia da Palavra de Deus. Procura a meditação da Escritura Sagrada em conjunto com a tua família, e Ela te iluminará na limpeza da casa.

Com um lar assim, podes convidar os teus vizinhos, que eles se alegrarão contigo no Senhor. Esta é uma referência que pode ser aplicada à capacidade que um lar cristão pode desempenhar na evangelização e na divulgação das bênçãos espirituais.

Com um lar assim, o próprio Senhor terá prazer em pernoitar ali, à semelhança do "lar de Maria de Betânia".

Limpa a tua casa... e faz tudo para a manteres sempre limpa...

Devocional



A infidelidade de um cônjuge

Conceitos Prévios:

A experiência humana mais dolorosa: sentimentos de dor, de perdição, de traição! Depois de um acto de infidelidade a vida é diferente daí para a frente.

Aventuras amorosas: contacto sexual, relação sexual com alguém que não é seu cônjuge e que viola o pacto matrimonial.

Contacto físico: toques físicos inadequados que ultrapassam as fronteiras de uma relação saudável entre irmão e irmã – depende da intenção do coração, e pode ser expresso num toque de mão, perna, beijo na face, etc.

Aventuras amorosas emocionais

As aventuras amorosas emocionais também violam a exclusividade do vínculo matrimonial quando alguém casado investe noutra pessoa tempo, dinheiro, conversação e energia emocional que deve estar reservada para seu cônjuge; são culpados de irromper a união que Deus quer que haja entre eles (Génesis 2:24). Isto inclui coisas como: mandar flores, cartas, mensagens electrónicas a alguém que não é seu cônjuge – cenas íntimas; as conversações, chamadas telefónicas de conteúdo pessoal e emocionalmente sensível, em nome da amizade. Em essência é todo o apego

emocional a alguém, que normalmente se reserva para o cônjuge, e que um, com isso, quebranta a exclusividade do vínculo matrimonial.

Estas aventuras emocionais podem ser difíceis de provar porque o coração e as motivações têm-nas ocultas.

Algumas pessoas podem questionar se uma aventura emocional é ou não adultério. Jesus disse claramente em Mateus 5:27 e 28 que o adultério é uma traição tanto do foro físico como do emocional: do coração!

Paulo disse que a inconsciência sexual é uma classe de pecado única que conserva graves consequências (I cor 6:18):

Existe um tipo de adultério do coração que pode devastar um matrimónio. A ferida do adultério sexual é uma traição completa pelo facto de se ter violado o pacto exclusivo de Deus que disse que os dois seriam uma só carne. A maioria dos que entram por esta via não dá ao seu cônjuge uma resposta adequada por sua conduta. Esconde as motivações do seu coração e busca uma maneira de defender-se em suas acções. Muitos invadem a culpa citando deficiências em seu cônjuge, outros se ocultam e se separam dizendo: – “O problema não és tu mas sim eu!”

O que pode acontecer, além do coração ferido, é o cônjuge fiel ainda pensar no que é que pode estar mal nele, e a dor é maior.

Alguns raciocinam assim: muito já aguntei eu! o que não tenho vou buscá-lo fora; tenho direito a ser feliz! Ninguém merece viver assim!

Talvez, as esposas infiéis justificam a sua aventura dizendo a seu esposo: já não me fazes feliz, prestas mais atenção ao trabalho, ao desporto, à TV do que a mim.

Qualquer que seja a razão, no final, muitos cônjuges são induzidos a crer no muito de que o “outro” é melhor.

Provérbios 6:32,33 recorda que quem comete adultério é falto de entendimento e destrói-se a si mesmo, e tem que enfrentar uma avalanche de vergonha. Tratar de culpar os outros é a tática acostuada para lidar com a vergonha. É improvável que os cônjuges infiéis revelem o que em verdade está sucedendo em seu interior; todo o cônjuge atraído sofre com uma pergunta insistente: Porquê? que fiz para que meu cônjuge saísse fora dos limites e tivesse esta aventura? foi ele/ela, ou fui eu?

Quem alimenta uma aventura?

- As aventuras amorosas são primordialmente um assunto de coração. Ainda que os factores externos tentem seduzir e enredar, no final o coração é que determina o caminho que escolheu. A história Bíblica de José e a esposa de Potifar ilustra isto (Gén. 39). Por isso é que Salomão advertiu os jovens: «Sobre tudo o que devemos guardar, guarda o teu coração porque dele procede todas as saídas da vida» (Prov. 4:23). Quem pode guardar o que não conhece? A maioria das pessoas não entende os desejos implícitos e profundos do coração que procuram, inconscientemente, satisfazer com prazer físico e emocional. Quando se gasta muito tempo e energia nas preocupações diárias da vida, emprega-se muito pouco tempo, ou nenhum, a explorar e compreender os anelos, esperanças e sonhos do coração.

- A explosão de paixão que surge numa aventura amorosa a principio se sente maior que a vida em si mesma, porque toca os desejos do coração que na realidade nunca foi examinado nem compreendido. Isto acontece e sucede com qualquer que ao

não compreender os profundos desejos espirituais que podiam ajuda-lo a renovar uma paixão saudável por sua esposa, se deixou seduzir e prender pela atenção e afecto de outra.

- Devemos compreender que em todo o coração há: fome, dor e loucura; e quando não anelamos pelos ensinamentos e instruções dadas por Deus, então estamos vulneráveis e prontos a desviar-nos.

Corações Famintos

Todos anelamos algo mais que as relações que temos. Algo muito dentro de nós deseja fervorosamente entrar numa aventura amorosa, romântica e de proporções éticas.

É por isso que o romance é o tema universal de toda a sua história, incluindo a história da Bíblia – Fomos feitos para um romance sagrado com o amante de nossas almas – Isa. 62:5, Efe. 5:25-32. O perigo a intriga, o mistério e a loucura de uma aventura ilícita, prometem apagar uma sede que na realidade só se satisfaz com Deus. Quando não compreendemos este anelo espiritual fundamental, nossa fome insatisfeita alimenta a imprudência que nos pode levar a uma aventura amorosa com desenganos dolorosos que nossas relações parecem justificá-la. O romance implica uma busca de paixão – Ansiámos que alguém que nos conhece plenamente e se deleita em nós nos busque – Às vezes não damos conta de que a maravilha do romance entre esposo e esposa tem a intenção não só de aprofundar o desfrutar mútuo mas também o despertar no coração uma maior compreensão do amor que nos tem o Criador – Um cônjuge amoroso pode reflectir

a busca romântica do nosso Deus de amor. Muitos cônjuges têm saboreado o deleite de Deus neles mediante a ternura que existe no olhar dos seus companheiros.

- Quando não buscamos a Deus para que satisfaça os nossos mais profundos anelos, escolhemos outros para que O substitua. Nosso cônjuge sente-se «vítima» porque espera e pensa satisfazer as nossas necessidades mais profundas. Mas, quando falha (e todos falham) a sede de “romance” pode reduzir-se a um simples anelo físico de gratificação sexual que nossa sociedade hedonista e auto indulgente apoia.

Todos anelamos pertencer a alguém. Deus nos fez para que contemos com Ele e com os demais. Jesus pediu em oração que desfrutássemos da unidade que ele desfrutava com o Pai.

- A unidade reflecte-se na intimidade física e emocional do matrimónio (Gén. 2:24). Se não prestarmos atenção ao nosso coração vamos conformar com os adornos exteriores e relação com nosso cônjuge sem desfrutar a unidade interior que Deus quer que tenhamos.

- Se não cultivarmos uma relação íntima com Deus nosso casamento reduzir-se-á a uma relação de conveniência egoísta sem significação e vamos procurar satisfazer nossa sede noutro lado.

Corações que sofrem

Não há cônjuge que possa compensar a falta de intimidade com Deus, ainda que o fiel cônjuge seja amoroso e proporcione uma intimidade genuína e encantadora.

- Todos os cônjuges devem enfrentar a decepção em seu matrimónio.

- Nenhum matrimónio escapa porque o amor dos cônjuges é imperfeito, e nem este pode satisfazer a sede da comunhão com

Deus. Se não enfrentarmos a decepção e deixarmos que ela nos leve de volta a Deus, só perdemos a nossa relação com Ele mas também com o nosso cônjuge, e não temos capacidade para termos relacionamento salutar. Os bons relacionamentos dos cônjuges são decepcionadamente difíceis e exigentes. Não satisfazem nossos anelos mais profundos nem tão pouco estão desprovidos de dor como desejaríamos. Requer perseverança no Senhor (um mantimento constante de comunhão).

- A tentação de uma aventura amorosa apela ao anelo de uma relação perfeita que satisfaça nossa sede, não inflija dor, nem faça exigências.

- Alguém lamentou: – “É triste pertencer a alguém quando se encontra a pessoa adequada.” É a canção de muitos cônjuges infieis, na esperança de que talvez a próxima pessoa possa satisfazer a sua sede do amor, livre de dor. Na realidade a busca de uma nova aventura, para lidar com a sede e a dor do nosso coração, é um intento néscio de tentar voltar ao Éden.

Corações Néscios

A inclinação natural de todo o coração é revelada face à necessidade. Provérbios 22:15 diz que “ninguém aprende a ser néscio!”. Essa realidade faz parte do que herdamos de Adão.

- Em vez de levar a Deus nossa fome e sede emocionais, nos rebelamos e tratamos de manejá-los por conta própria.

- Renunciamos ao que é melhor: ter um bom relacionamento com Deus e com nosso cônjuge; perdemos tempo com bebidas, sexo e ambições quando se nos oferece um gozo infinito; conformamo-nos com coisas pequeninas e ínfimas e desprezamos as grandes coisas que vêm de Deus (Isaías

50:10-11). São as consequências da presença do pecado no indivíduo, que faz o homem se esquecer que Deus é um amante zeloso e que usa isso mesmo para fazer despertar nele sede de Deus. A intenção de Deus é acercar-se de todo o coração para satisfazê-lo com um toque de sua própria presença (Deuteronómio 8:3).

O progresso de sanidade

Ao tratar de resolver o caos que procede de uma aventura amorosa, a gente ferida deve passar por várias etapas em seu processo de recuperação da sanidade (qualidade do que é são, saudável, puro).

1.ª Etapa – Tempo de sofrer e tempo de estar triste

Não há palavras que descrevam adequadamente o trauma que sofre uma pessoa quando descobre a aventura amorosa de seu cônjuge. Muitos dizem que é o mais aterrador que um dia enfrentaram na vida, mais doloroso do que perder um dos pais, receber um diagnóstico de cancro, ou ser despedido do trabalho. Uma aventura amorosa inflige uma ferida terrível no coração de um cônjuge fiel. Alguém disse que preferia antes ficar paralítico que ser confrontado com a hipótese da sua esposa ter uma aventura extra matrimonial. Ao mesmo tempo o cônjuge infiel também se vê obrigado a lidar com emoções que de muitas maneiras moldam o futuro da sua relação.

O cônjuge ferido: Ainda que talvez não aparente que por dentro está a sangrar e não pode deter esta hemorragia, a maioria dos cônjuges atraídos crê que estão

como que enlouquecidos sobre tudo durante as etapas iniciais do impacto. Durante este processo pergunta-se a si mesmo várias vezes: «estou a ficar louco?» Mas a resposta é sempre a mesma: «Não, não estás a ficar louco». O que tu sentes é normal devido à experiência pelo que estás passando. Estas palavras tranquilizadoras detêm o descontrolo e estabiliza a experiência emocional em que se encontram e assim se confirma que seus sentimentos são normais. Há pelo menos 4 espécies de emoções que sentem os cônjuges feridos:

1.º Se sentem perdidos – Deixam de sentir-se intactos e completos; parece que perderam a voz no Mundo. Sentem-se fragmentados, destroçados, confundidos e desorientados. Não sabem a que lugar pertencem e pensam assim: “Como me vou conduzir?” “para onde vou?” “a onde vou chegar?” Ficam tão destroçados que no geral perguntam: “Porque não falei antes, quando percebi que algo andava mal?”.

2.º Sentem-se atraído – A traição pode despojar o coração de toda a sensação de constância, segurança e significação. A sensação de haver sido escolhido como especial, com valor, se substitui por uma sensação de haver sido utilizado, descartado e recalado, pondo em questão não só o conjugue infiel como também a de todos, como suspeitos. Inclusive se questiona a bondade de Deus.

3.º Sentem-se impotentes – A afirmação mais ouvida é esta: “Por mais que me esforce não tenho forças para viver”. O cônjuge sente-se impotente de olhar para cima e enfrentar a realidade; sente o mundo a desmoronar-se debaixo de seus pés. Indica perda de controlo. A ira nasce de uma

perda de controlo. Sente-se como que a vida a fugir das suas mãos. A miúdo também se pode perder o controle dos pensamentos e acções. Seus dias e noites são invadidos por pensamentos e sonhos com o seu cônjuge e seu amante. É comum também, e poderá ser tentado, a pensar onde seja possível encontrá-los. Perdem a esperança de que a vida possa voltar a ser boa. No geral, a ira e a depressão não estão muito longe. É normal ouvirem-se expressões como estas: “eu rir!?” ou “nunca voltará a ser a mesma coisa!?” e “quero morrer!” ou, ainda, “não há mais nada para quê viver!?”.

4.º Sentem-se inseguros (fracos) – Há uma grande quantidade de emoções a competirem entre si para captar sua atenção de sentir-se desgarrada. Estas emoções são comuns: Vergonha e desprezo, gozo e tristeza, dor e vingança, temor e alívio. Também se manifesta estes sentimentos: flutua entre querer abraçá-lo e querer golpeá-lo, querer perdoa-lo ou fazer que pague sua culpa (Provérbios 6:34-35).

O cônjuge infiel: A resposta emocional dos que são infiéis pode variar dependendo de se sentirem culpados pela aventura ou justificados de a terem feito. Sentem-se justificados quando alguém os molesta; quando alguém os condena são mais deliberantes; nestes casos sentem-se culpados e estão dispostos a abandonar a aventura e restaurar a relação matrimonial. Sua resposta indica que há quebrantamento e humildade: Arrependimento e desejo de voltar.

A insegurança do conjugue infiel é descrita numa lista de sentimentos intensos e contraditórios tais como:

Alívio: “estou cansado/a de mentir a respeito disto e me questiono quando me vão descobrir!”

Impaciência: “já pedi perdão e deixei-a/o; que mais queres que faça?”

Ansiedade crónica: “se me mantenho ocupado todo o tempo estarei bem!”

Ira justificada: “estou fazendo o que quero e me sinto bem!”

Ausência de culpa: “fiz o que fiz e está feito!”

Desesperança: “este matrimónio nunca irá adiante!”

Paralisia: “sinto-me dividido e não sei o que fazer!”

Desgosto consigo mesmo: “sou um insensato/a! porque arrisquei tudo o que amo?”.

O cônjuge infiel pode também sentir culpa por fazer dano a seus filhos e aflição por ter “perdido” o seu cônjuge. Depois que uma aventura se descobre os cônjuges necessitam assumir a responsabilidade pessoal de buscar ajuda e sair do pântano de sentimentos e decisões que têm de tomar para progredir no processo de santidade. É virtualmente impossível que as pessoas tratem de superar tudo isto sós. Necessitam de um conselheiro com mão e experiência que os ajude a discernir e a resolver estes assuntos. Necessitam com urgência de apoio e ajuda com oração de crentes amigos, familiares e membros da igreja. É tarefa destes, também, contribuir para a reedificação de sua relação.

2.ª Etapa – Tempo de decidir

Depois de tudo o que aconteceu na sua aventura o ideal é restaurar a sua relação por uma variedade de razões (boas e más). Pode haver quem pressione com boas

intenções um cônjuge para que se reconcilie rapidamente com seu companheiro/a infiel. É um erro quando se pressiona para tomar uma decisão rápida. O cônjuge fiel provavelmente sente-se coagido, apreendido para reconciliar-se prontamente, sobretudo se o infiel tem tempo suficiente para se mostrar arrependido com tristeza que dê confiança. Ambos os cônjuges necessitam de tempo para discernirem as coisas e chamar por seu nome às lutas que travam em seus corações. Ambos questionam se a restauração é possível e se vale a pena. Uma decisão rápida em qualquer direcção não mostra a gravidade do que há sucedido como a necessidade de um processo de confrontação, confissão, arrependimento e perdão, o qual pode conduzir à não reconciliação. O resolver a renunciar, ou o volver-se para se comprometer é uma decisão monumental que não deve tornar-se nunca ligeira. Quando alguém se encontra nesta etapa deve buscar um conselho sábio. Deve tomar todo o tempo necessário para analisar perguntas e tudo o que irá decidir para alterar sua vida. Não deve decidir rapidamente em nenhuma direcção. Dedique-se à oração (I Tes. 5:17) e solicite as orações dos crentes (Efé. 6:19). Deve reflectir no que Deus está fazendo em seu coração para guia-lo na decisão.

Como forma de facilitar o seu processo vamos analisar algumas perguntas que podem ajudar a decidir qual o caminho que reflecte mais fé, esperança e amor. As decisões importantes não são fáceis de resolver. Contudo, que a nossa decisão honre a Deus.

Pode haver restauração se a aventura prossegue? Certamente que não! É absurdo pensar que se pode progredir

genuinamente em santidade e com as feridas infligidas no matrimónio sem remover a arma que infligiu a ferida da mão do assaltante. Restaurar a exclusividade do matrimónio exige que se corte toda a conexão e comunicação com a pessoa com quem se teve a aventura. **A lealdade dividida não é lealdade absoluta.**

Como se pode saber se o cônjuge que foi infiel está tentando reconstruir o matrimónio? Desafortunadamente nada pode dar a tranquilidade que mitigue os temores de um cônjuge atraindo. A decisão de reconstruir é arriscada, sem dúvida. Mas, um factor decisivo é a atitude do cônjuge infiel. Seria inclusive insensata considerar a reconciliação se a pessoa tem um espírito exigente que pressiona para que haja uma resolução rápida, ou usar as deficiências do cônjuge fiel para justificar a aventura. O esposo ou a esposa infiel deve aceitar o facto de que ele ou ela perdeu todo o direito a uma relação restaurada. O cônjuge infiel deve estar disposto a fazer coisas extraordinárias para demonstrar com suas acções a autenticidade de suas intenções de reconstruir o matrimónio. O que fará com que a reconciliação seja possível será a diligência nas seguintes áreas: ele ou ela deve fazer o seguinte: **1.º** Renunciar à aventura cortando todo o contacto e a comunicação com a terceira pessoa. Isso pode fazer-se por meio de uma carta certificada e aprovada pelo cônjuge ou uma chamada telefónica. Todo o intercâmbio que houve durante a aventura devem devolver-se ou destruir-se. **2.º** Identificar as razões da aventura e revelar os assuntos que precisam abordar-se para aplanar o caminho da reconciliação. **3.º** Se for o caso de estar perto, mudar de casa se o cônjuge ofendido o pedir. Esta acção não

deve de maneira nenhuma dar azo de pensar na casa que tanto gosta e adquiri-la por causa do que aconteceu, porque o mais importante é o cônjuge e não as coisas. **4.º** Ser paciente com a plenitude do perdão da parte da pessoa ofendida. Não deve haver exigência alguma de “ignorar e seguir adiante”. **5.º** Fazer o que for preciso para ajudar o cônjuge ferido a aprender a confiar outra vez, nomeadamente, entre outras coisas, retirar do telemóvel e computador endereços electrónicos, mudar-se para outra cidade, mudar de trabalho (se a aventura sucedeu no trabalho), deixar o emprego, se requer passar a noite fora de casa. **6.º** Negar-se a pedir aos líderes da igreja ou outras pessoas que ajudem a pressionar o cônjuge fiel para que perdoe e restaure rápido, se já passou tempo suficiente de provas de arrependimento e de querer voltar.

Se o cônjuge infiel não quer cooperar?

O cônjuge fiel deve seguir crescendo pessoal e espiritualmente – talvez precise dar os passos apropriados para separar-se do cônjuge que segue emocionalmente a sua aventura perigosa. Sempre é um requisito amar o cônjuge infiel, inclusive se isso significa ama-lo como um inimigo (Mateus 5:44; Lucas 6:27, 35).

Exige a Bíblia que o cônjuge ofendido aceite de novo o cônjuge infiel? Ainda se faz esta pergunta, depois que um cônjuge infiel ter feito confissão pública da sua aventura sexual e pedido perdão. Mas o cônjuge pode não estar disposto a perdoar ou a reconciliar-se. A chave do problema está na palavra exige. A Bíblia não exige que um cônjuge restaure a relação depois

de uma aventura, nem tão pouco exige separação. A Bíblia só fala de separação no caso de prostituição sexual (Mateus 19:9); nunca de adultério; esses eram sentenciados à morte.

A decisão de separar-se ou de reconciliar-se:

Se a decisão corresponde exclusivamente ao cônjuge ferido: o cônjuge infiel, por ter violado o contrato matrimonial, perdeu todos os direitos na decisão de separar-se ou de reconciliar-se.

Se o cônjuge que ofendeu se nega a renunciar ao amante ilícito, volta-se belicoso e faz ameaças físicas, abusa e nega o apoio económico para a família, a resposta mais adequada a uma tão constante crueldade e dureza de coração pode ser a não reconciliação (manter-se separado); optar por isto é uma das decisões mais difíceis que um cônjuge pode tomar em sua vida, mas em circunstâncias como essas a separação não só é permitida como pode ser aconselhada. O cônjuge ferido não deve sentir-se culpado por exercer uma opção prevista por Deus de separar-se por não haver condições humanas e espirituais para continuarem unidos (na prática). Pois eles continuam unidos até à morte marido e mulher segundo a palavra de Deus. Neste caso, todavia, têm a oportunidade de actuar cristãmente nos procedimentos da separação. Os termos devem ser firmes e justos não vingativos. A vingança é algo que Deus reserva para si (Rom. 2:17-21).

Pode um matrimónio sobreviver a uma aventura amorosa?

Ironicamente, algumas relações não só podem sobreviver mas também florescem

depois de uma infidelidade. Porquê? Porque toda a negação e falsidade podem ter contribuído no desenvolver de uma infidelidade e sendo eliminados. Ambos os cônjuges são capazes de olhar-se um ao outro mais honestamente do que antes da aventura amorosa.

Isto não apoia em absoluto a teoria néscia de que originalmente tinham a intenção de fazer dano para lucrar seus bons propósitos nos corações de seu povo (Gén. 50:20). Sem dúvida, é altamente improvável que se produza, afiance e aumente o câmbio duradouro sem que os cônjuges examinem suas próprias contribuições individuais na problemática da relação. Isto de nenhuma maneira implica que o cônjuge fiel é responsável na decisão de seu companheiro de ter uma aventura. Tão pouco permite ao traidor justificar essa aventura na base das deficiências de seu companheiro. Cada um é responsável nas suas próprias decisões.

Ambos os cônjuges devem estar dispostos a examinar suas histórias individuais e mútuas, estilos de vida e relação, e o que contribuiu para os problemas que houveram em relação. Ainda mais, deve-se ter cuidado de não julgar a traição do cônjuge infiel como sendo apenas no termo absoluto, e de ter ele, por tal facto, total culpa, pois em alguns casos é provável que tenha existido certa tensão no matrimónio antes da aventura. Daí que, talvez o caminho seja de se fazer confissão mútua e um perdão que produza uma união renovada.

3.ª Etapa – tempo de reconstruir

Construir um bom matrimônio é sempre uma batalha que custa mesmo sem haver infidelidade. Necessita de trabalho árduo, sacrifício, humildade, confissão, perdão, compreensão e muito amor. Os casais que tomam a valente decisão de reconstruir sua relação depois de uma infidelidade descobrem que não estavam a reconstruir com o que é principal. Pelo que, o nível de intensidade que fez aumentar para a traição e a desconfiança deve ser abordada e superada. A traição faz danos na confiança entre eles. Portanto a obra mais elevada quando se quer restaurar o matrimônio que se fendeu, é reconstruir a confiança e restaurar a amizade.

Reconstruir a confiança dizendo a verdade:

As infidelidades prosperam no secreto. O engano é essencial à duplicidade que provoca a aventura. O esposo atraído foi alimentado regularmente com uma dieta de engano. Agora tem fome da verdade que possa dizer à sua esposa. Frequentemente se diz: «não importa o mal que tenha sido, mas diz-me a verdade... a verdade eu posso suportar, o que não posso suportar mais é as mentiras». O poder de uma infidelidade pode descansar no secreto da mesma, a debilidade de um matrimônio pode estar em evitar falar das coisas. Dizendo a verdade significa que nenhum dos cônjuges vai em seguida continuar fingindo. Ainda que a vida dupla do

cônjuge infiel se vê mais facilmente, ambos têm corações enganosos (Jer. 17:9) que se foram colocando em invólucros de um estranho engano. Um mentiu; o outro olhou para o outro lado; um irou-se e indignou-se; o outro ausentou-se. Um aleijou-se; o outro não o buscou; um ignorou; o outro evitou. Mas, a Escritura diz: «segui a verdade em amor» (Efé. 4:15), e isso significa admitir o engano e a participação de cada um no mesmo. O propósito de dizer a verdade é pôr «cartas na mesa» para poder lidar com elas. Significa limpar-se, não só denunciar-se um ao outro, mas admitir os próprios sentimentos e atitudes do momento. Implica fazer e contestar perguntas honestamente em três frentes: a infidelidade. O que sucedeu? Com quem? Quando começou? Quanto durou? Já terminou? Esta é uma grande prova para o cônjuge infiel. Ele/a deve ser totalmente honesto e dizer ao cônjuge ferido qualquer coisa que este quisesse saber acerca do alcance, sem todos os detalhes. Porque conhecer todos os detalhes a única coisa que se ganha é inflamar a ferida e dar à mente imagens que vão fazer que seja mais difícil superar o que sucedeu. O dano: o cônjuge ferido deve compartilhar honestamente quanta dor há causado a infidelidade. O infiel não deve ser defensivo, nem tratar de explicar, mas de escutar, absorver, e compreender o sofrimento da outra pessoa. A relação: Ambos os cônjuges necessitam de conversar honestamente acerca da maneira em que se relacionam um com o outro, quais são as lutas pessoais e a maneira como isso há

afectado sua relação em todas as áreas. Necessitam de ajuda de um conselheiro experiente para conectar seu passado com as lutas actuais. Isto implica ver que suas lutas singulares reflectem falta de confiança em Deus, o que debilita sua relação, fere aqueles que mais amam, e os faz vulneráveis a um grande número de decisões auto destrutivas, uma das quais é a infidelidade. Dizer a verdade abre a porta a uma confissão que limpa e sara a aflição.

Reconstrua a confiança confessando:

A confissão deve ser específica. Não é suficiente dizer: "lamento haver tido esta aventura; perdoas-me?". As condutas, atitudes e respostas específicas que infligiram muita dor e sofrimento devem mencionar-se individualmente e assumir-se a responsabilidade de cada uma delas e vinculá-las com o dano do que se falou antes. Quando uma pessoa confessa a Deus (Sal. 51) e ao seu cônjuge, a culpa pelas feridas individuais que tenha infligido, aplanam o caminho para uma tristeza mais profunda que leva ao arrependimento (II Cor. 7:10). A confissão no dizer de Tiago 5:16 é para sarar o corpo, a alma e as relações. Além disso produz esperança por Deus assegura Provérbios 28:13, "O que encobre... nunca prosperará". A confissão deve ser mútua. Raras vezes há um dos cônjuges sem culpa. Ainda que não seja culpado de infidelidade, o cônjuge ofendido pode ter demonstrado falas ou atitudes menos próprias que convém confessar.

Quem necessita saber?

Nem todo o mundo necessita saber. Claro que devem saber as pessoas directamente afectadas pela infidelidade; A família de um, o ancião, alguns amigos de confiança tem de saber para que possam ajudar no processo de reconstrução.

Reconstruir a confiança por meio do arrependimento:

A melhor descrição de arrependimento saiu dos lábios do rei de Israel cuja relação adúltera abalou a nação (Sal. 51:17).

Quais são os sinais de um coração arrependido?

Uma atitude humilde que não seja nem exigente nem defensiva quando se questione. Uma abertura que reenlace o engano. A disposição para render contas ao tempo, dinheiro e paradeiro. Aceitar tranquilamente as consequências.

Reconstrua a relação por meio do perdão: o pecado está sempre diante daqueles que tiveram uma aventura amorosa (Sal. 51:3) mas também diante do seu cônjuge pois ele não se esquece fácil. A infidelidade cria uma dúvida que segue pendente e exige uma resposta. A resposta natural seria a vingança: fazer que o infiel sofra. Deus nos chamou a uma vida que não actua assim mas na base do amor e da misericórdia, não

vingança (Rom. 12:17-21). Nos chama a ser benignos uns com os outros, misericordiosos, perdoando-nos uns aos outros como Deus também nos perdoou em Cristo (Efé. 4:32). Isto não parece justo, especialmente quando a ferida está profunda. Dá ideia de que não se dá valor à nossa dor e livrando o ofensor, mas o perdão não é isso. Jesus ensinou que o perdão é o cancelamento voluntário de uma causa por amor (Luc. 7:36-48). Não quer dizer que a dor ou a ira se desvanecem milagrosamente, nem que as consequências das decisões pecaminosas se evaporem. Uma vez que a pessoa ferida veja sinais de arrependimento (Luc. 17:3-4), o perdão abre o coração à reconciliação que se baseia no respeito mútuo, na misericórdia, na gratidão e amor.

Reconstrua a relação reiniciando a intimidade física: depois de uma infidelidade, ambos os cônjuges devem fazer a prova que não contraíram doenças venéreas. Esta é uma experiência humilhante mas necessária. No maior dos casos é preciso abster-se de relações sexuais pelo menos 6 meses para proteger a saúde do cônjuge fiel. Se a prova da sída for positiva o par terá que sofrer e aceitar a perda de certas formas de intimidade sexual para não por em perigo o não infectado. Depois de uma aventura fora regressar a casa depois de um tempo de separação não significa automaticamente regressar ao dormitório e à intimidade sexual. É um tempo de paciência.

A recuperação do coração: viver com sinceridade é empenhar cada dia com valor na espera entusiasta que Deus fará em nós e por meio de nós, devido à nossa confiança de estarmos inseridos na aventura mais apaixonante de todos os tempos = a história da redenção. Sem dúvida viver sinceramente nos põe em contacto com a nossa dor para com este mundo e com a sede que temos do céu (Rom. 8:23). Devemos abraçar a vida que temos em Cristo com o conhecimento pleno e somente Deus pode satisfazer o último abismo de dor do coração humano pelo Senhor Jesus Cristo. O Salmista expressou: "A quem tenho eu nos céus senão a TI? E fora de ti nada desejo na terra (Sal. 73:25). Quando nossos corações estão extasiados pelo amor de nosso Deus, que sacrificou seu filho por nós, a petição que nos diz é: Amemos os outros como ele nos há amado, isto se converte em deleite e não pura obrigação. Seu perfeito amor lança fora o temor e abre nossos corações a uma vida redimida que pode triunfar sobre a traição que mais dano faz ao coração: a infidelidade. Que mais poderá "seduzir" as pessoas a viver sinceramente que o facto da obra redentora de Deus nas vidas dos redimidos. Deus é mui grande em Bondade, Misericórdia e Benignidade; Não a desprezes. Ama o bem e aborrece o mal. Glorifiquemos a Ele porque Ele o merece. Amén.

T. R.

Adaptação: Amadeu Cardoso

Um Homem Adorável Mas Ele É Deus

Há um Homem adorável,
Nos anais da sacra história;
É indizível Sua glória,
É notável, eternal.
Sendo Deus, Jesus se humilha,
Como Alguém que aos homens ama,
E Ele a Si agora chama
A família universal.

Após ser atraído
E, em seguida, malferido,
Morto, e tendo ressurgido,
Elevado foi aos céus.
E no céu, sem mais afronta,
Ele foi entronizado,
E é louvado, é adorado,
Entre glórias e troféus.

Mas aqui Seu ministério,
De poder e simpatia,
Sofrimentos incluía,
Vitupério e amargor.
Pois a nossa iniquidade,
De terrível escalada,
Só podia ser saldada,
Na verdade, pela dor.

Sim, Seu ministério justo,
Que no céu foi planejado,
Foi aqui executado
Pelo custo de uma cruz.
Veio por amor profundo,
Não visando qualquer ganho,
Mas, por qual amor estranho,
Veio ao mundo o Rei Jesus.

E levado ao matadouro,
Carregando o Seu madeiro,
Assim vemos o Cordeiro,
Por tesouro para nós.
NEle tudo possuímos,

Quando à fé nos convertemos;
NEle temos bens supremos,
Quando ouvimos Sua voz.

Do Cordeiro meigo e manso,
Os que aceitam o convite,
Seu amparo sem limite
E descanso encontrarão.
Ele oferta o grande brinde,
De seguro livramento,
A quem ache o seu contento
No Seu "vinde" à salvação.

Mas se Cristo não resgata,
Não instrui e não domina,
Falso mestre então ensina
E recata a perversão.
Onde a Luz é rejeitada
E o Senhor não é aceito,
Chefe estranho leva a efeito
Rematada escravidão.

Tenho em Cristo o meu descanso;
Minha carga foi levada,
Através da rude estrada,
No Seu manso caminhar.
Jesus Cristo assim sofrendo,
Conseguiu pagar o preço
Do castigo que eu mereço,
Padecendo em meu lugar.

Cristo é firme fundamento
Da assembleia do Seu povo;
Para quem nascer de novo
Seu sustento nEle está.
Venha, pois, a Jesus Cristo,
A Cabeça da Igreja;
Todo aquele que o deseja,
Mui benquisto, enfim, será.

Conselheiro Lafaiete 02-07-84

Às Nossas Irmãs...



O ELOGIO DE UMA MÃE

Por Mary Atwood

Quando os meus filhos eram muito novos, eu deparei-me com a biografia de Susanna Wesley, mãe de John e Charles Wesley. Eu não tinha noção do valor do livro, até que o li e foi-me uma fonte de inspiração para a minha vida como mãe.

Susanna Wesley teve dezanove filhos, e educou-os a todos, ensinando-os a ser cristãos devotos e tementes a Deus. Ela tinha a sua casa sempre bem concorrida, e, se bem me lembro, não tinha criados. Ela orientava os filhos de forma que as filhas mais velhas a ajudavam nas lidas da casa, conseguindo educar com sucesso toda aquela família. As crianças faziam pão, cozinhavam e aprendiam a fazer muitas outras coisas desde bem cedo. Inclusivamente as suas velas para iluminar, as poupas para se vestirem, etc.. Tudo sem conveniências modernas, claro!

John e Charles Wesley como adultos deram um grande testemunho acerca de sua mãe, como a formadora do seu carácter e das suas almas. É

dito que John e Charles Wesley ganharam milhares de almas para Deus, enquanto pregavam o evangelho da graça de Deus. E assim, Susanna Wesley viveu para ver o fruto do seu trabalho.

Provérbios 31:28 dá promessas à mulher virtuosa. Os seus filhos quando se levantam lhe chamam bem aventurada; o marido dela também a louva: o seu prazer está nela. Eu, pessoalmente, sempre vi esta passagem em Provérbios para um tempo futuro. Agora sei que é muito actual.

Mães, vocês podem gozar esta experiência de ter um verdadeiro reconhecimento humano, que se pode transformar num reconhecimento eterno, dado pelo testemunho dos vossos filhos. Os filhos, porque nascem com uma natureza pecaminosa, egoísta, raramente apreciam verdadeiramente tudo que é feito por e para eles. Mas lembrem-se da promessa do Deus em Provérbios. Se vocês fizerem as coisas como Deus quer, um dia eles se levantarão, nalgum tempo futuro, e as elogiarão. Os nossos maridos farão o mesmo. “O seu marido a louva...”.

Todos nós deveríamos estar perguntando para nós mesmos, se eu estou sendo do tipo de esposa e mãe que um dia receberá este tipo de elogio!

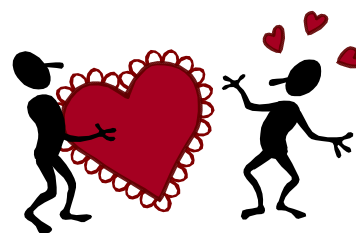
Esta verdade maravilhosa é para nós, que vivemos na dispensação de graça. Nós, também, podemos receber um louvor do Senhor, quando Ele se assentar no “Tribunal de Cristo”! Tudo quanto fizermos Ele o avaliará!

As Escrituras nos previnem: «E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor e não aos homens, sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis.» (Colossenses 3:23-24).

A nossa vida deveria ser vivida sempre no sentido de sermos dignos do louvor do Senhor, e não buscarmos o louvor dos homens.

«Enganosa é a graça, e vaidade, a formosura, mas a mulher que teme ao SENHOR, essa será louvada. Dai-lhe do fruto das suas mãos, e louvem-na nas portas as suas obras.» (Provérbios 31:30-31).

Os nossos "trabalhos" nos elogiarão nos “portões” futuros do céu!



“O amor de minha mãe por mim era tão grande que tive sérias dificuldades em justificá-lo.” – Marc Chagall, (1889-1985)

“Nós conhecemos o mundo e criamo-lo... Nunca houve um grande homem que não tivesse uma grande mãe – e isto não é exagero.” – Olive Schreiner (1885-1920).

“A minha mãe foi a mulher mais bonita... Tudo o que sou devo-o à minha mãe... Atribuo todo o sucesso que tive na vida aos ensinamentos morais, intelectuais e físicos que recebi dela.” – George Washington (1732-1799)

“Uma mãe compreende o que o filho não diz” – Provérbio Judeu.

“Um homem dá à sua namorada o amor mais intenso; à sua mulher, o melhor; mas, à sua mãe, o mais duradouro.” – Provérbio Irlandês.

“O homem que ama a sua mãe, amará sempre a sua mulher!” – George J. Nathan

Escola de Tirano

Actos 19:9

A Tri-Unidade do Senhor Jeová Em Isaías 6

«No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e o seu séquito enchia o templo. Os serafins estavam acima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobriam o rosto, e com duas cobriam os pés, e com duas voavam. E clamavam uns para os outros, dizendo: **Santo, Santo, Santo é o SENHOR dos Exércitos**; toda a terra está cheia da sua glória...

Depois disso, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então, disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim. Então, disse ele: **Vai e dize a este povo: Ouvis, de facto, e não entendeis, e vedes, em verdade, mas não percebeis. Engorda o coração deste povo, e endurece-lhe os ouvidos, e fecha-lhe os olhos; não venha ele a ver com os seus olhos, e a ouvir com os seus ouvidos, e a entender com o seu coração, e a converter-se, e a ser sarado...»** (1-10)

Quem terá visto Isaías? Que voz é que ele ouviu? De quem era essa voz? Quem terá visto o profeta, quando a Escritura diz:

«**Deus nunca foi visto por alguém.**» (João 1:18).

O Senhor disse a Moisés:

«**Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá.**» (Êxodo 33:20)

Também escreveu Paulo:

«**O bem-aventurado e único poderoso Senhor, Rei dos reis e Senhor dos senhores; Aquele que tem, Ele só, a imortalidade e habita na luz inacessível; A quem nenhum dos homens viu nem pode ver; Ao qual seja honra e poder sempiterno. Amém!**» (I Timóteo 6:15-16)

Quem terá visto, então, Isaías?

A própria Escritura dá a resposta.

Esta é um dos textos sagrados que melhor demonstra a Tri-unidade do Senhor Jeová, cujo sentido o próprio Deus desvenda.

«Deus nunca foi visto por alguém. **O Filho unigênito, que está no seio do Pai, este o fez conhecer.**» (João 1:18).

Isaías teve uma antevisão da Pessoa gloriosa do Senhor Jesus Cristo, como o demonstra João no capítulo 12:39-41:

«Por isso, não podiam crer, pelo que Isaías disse outra vez: Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, a fim de que não vejam com os olhos, e compreendam no coração, e se convertam, e eu os cure. **Isaías disse isso quando viu a sua glória e falou dele.**»

João faz uma citação das palavras de Isaías 6, e diz que aquela visão era uma visão da glória do Senhor Jesus Cristo que se manifestará no Reino milenial, quando Ele estabelecer o Trono da Sua Glória (Mateus 25:31-32). De forma que, o Senhor podia dizer:

«**Quem me vê a mim vê o Pai...**» (João 14:9).

Mas não só isso. O Senhor não estava só, no meio dos Serafins, com Isaías naquela visão. Se bem que a visão era do Senhor Jesus Cristo e da Sua glória messiânica, a voz que ele ouviu foi a voz do Espírito Santo.

O Apóstolo Paulo faz uma referência a este mesmo texto sagrado de Isaías 6, no seu discurso aos Judeus em Roma, e diz:

«E, como ficaram entre si discordes, se despediram, dizendo Paulo esta palavra: **Bem falou o Espírito Santo a nossos pais pelo profeta Isaías**, dizendo: Vai a este povo e diz: De ouvido, ouvireis e de maneira nenhuma entenderéis; e, vendo, vereis e de maneira nenhuma perceberéis. Porquanto o coração deste povo está endurecido, e com os ouvidos ouviram pesadamente e fecharam os olhos, para que nunca com os olhos vejam, nem com os ouvidos ouçam, nem do coração entendam, e se convertam, e eu os cure.» (Actos 28:25-27)

Admirável. Humanamente incompreensível, mas uma verdade que pela fé podemos aceitar, e só aceitável por aqueles que são da fé – os verdadeiros crentes:

Um único Deus verdadeiro... três Pessoas distintas!

O Grande Mistério...

**“Grande é este mistério;
digo-o, porém,
a respeito de
Cristo e da Igreja...”
(Efésios 5:32).**

Os Ensinos de Jesus

Na controvérsia acerca da “verdade paulina”, alguns Fundamentalistas uniram-se aos Modernistas na tentativa de exaltar “os ensinos de Jesus” (do seu ministério terreno) acima da Palavra de Deus anunciada por Paulo. E dizem: “Que palavras devem ter mais importância e maior peso para nós, as palavras de Jesus, ou as palavras de Paulo?”

Mas, eles fazem tais perguntas porque desejam obedecer verdadeiramente às “palavras de Jesus” e verem os seus ensinos obedecidos? Não, porque eles desconsideram-nos notoriamente e desobedeçam-nos declaradamente, tanto aos ensinos do Sermão no Monte (Mateus 5-7) como aos ensinos da Grande Comissão (Mateus 28; Marcos 16; Lucas 24; João 20-21; e, Actos 1).

Com respeito ao Sermão no Monte, eles não se sujeitam à Lei de Moisés (Mateus 5:17-19); eles não trazem presentes ao Altar do Holocausto (5:23-24); eles não dão livremente a todos que lhes pedem (5:42; 10:8,9); eles não se abstêm de juntar tesouros na terra (6:19,25,26); eles não vendem o que têm e dão aos pobres (Lucas 6:30; 12:33).

E enquanto professam obediência à denominada “Grande Comissão” como se fosse ensino para a Igreja “Corpo de Cristo”, eles não proclamam fé e batismo na água para salvação (Marcos 16:16); eles não praticam os sinais milagrosos que seguem aqueles que crêem (Marcos 16:17-18); no seu ministério eles não dão preferência ao judeu (Lucas 24:47; Actos 1:8); e, eles não ensinam os “discípulos” a observar todas as coisas como o Messias ensinou na terra (Mateus 28:20, conforme 23:1-3).

Eles fixaram “os ensinos de Jesus” (terrenos) em cima e em oposição aos “ensinos de Paulo”, não porque estejam determinados a obedecer a Jesus, mas porque estão determinados a desobedecer aos ensinos de Paulo, minimizando o facto de Deus ter conferido a Paulo a “autoridade para ele ser o apóstolo dos Gentios” (Romanos 11:13). E, contrariamente ao que Deus constituiu, eles não “glorificam este ministério”.

Eles buscam exaltar os ensinos terrenos de Jesus sobre os ensinos de

Paulo, porque ignoram que os ensinamentos de Paulo não são dele, “nem por homem algum, mas de e por Jesus Cristo” (Gálatas 1:12). Eles “têm comichão nos ouvidos... e desviam os ouvidos da verdade” (II Timóteo 4:3-4), dando, assim, ouvidos a “espíritos enganadores” (I Timóteo 4:1). Eles não têm dado ouvidos aos ensinamentos de Paulo porque fecharam os ouvidos aos apelos insistentes do Espírito, e muito reivindicado nas suas cartas: que o Apostolado e o Evangelho que Paulo pregava foi-lhe conferido pelo Senhor glorificado, desde o céu, constituindo-o como mordomo ou o dispenseiro da “Casa Espiritual de Deus”, a Igreja “Corpo de Cristo”, conforme a “dispensação da graça de Deus” (gr. “lei da casa da graça de Deus”), em cujo programa nós vivemos no tempo presente:

«Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus.» (Actos 20:24)

«Porque convosco falo, gentios, que, enquanto for apóstolo dos gentios, glorificarei o meu ministério.» (Romanos 11:13);

«Segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu, como sábio arquitecto, o fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um

como edifica sobre ele.» (I Coríntios 3:10)

«Por esta causa, eu, Paulo, sou o prisioneiro de Jesus Cristo por vós, os gentios, se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada; como me foi este mistério manifestado pela revelação como acima, em pouco, vos escrevi...» (Efésios 3:1-3)

«Regozijo-me, agora, no que padeço por vós e na minha carne cumpro o resto das aflições de Cristo, pelo seu corpo, que é a igreja; da qual eu estou feito ministro segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para convosco, para cumprir a palavra de Deus: o mistério que esteve oculto desde todos os séculos e em todas as gerações e que, agora, foi manifesto aos seus santos.» (Colossenses 1:24-26)

«Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, segundo a fé dos eleitos de Deus e o conhecimento da verdade, que é segundo a piedade, em esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos dos séculos, mas, a seu tempo, manifestou a sua palavra pela pregação que me foi confiada segundo o mandamento de Deus, nosso Salvador.» (Tito 1:1-3)

Outros textos:

Actos 20:24; 22:6-10,17-21; 26:12-18; Romanos 11:13; 15:15,16; 16:25,26; I Coríntios 3:10; 11:23; 15:3; II Coríntios

5:16; Gálatas 1:1,11,12; 2:7-9; Efésios 3:1-4,8,9; 6:18-20; Filipenses 4:9; Colossenses 1:23-27; I Tessalonis-senses 4:15; II Tessalonissenses 3:14; I Timóteo 2:5-7; II Timóteo 2:7-9; Tito 1:2,3, etc.

Eles ignoram a repreensão grave e solene que o apóstolo Paulo deu aos Gálatas, por eles não reconhecerem o Evangelho de Paulo como o ensino de Cristo glorificado para nós, hoje (Gálatas 1:6-12); como, também, consideram as palavras de Paulo aos coríntios de forma ligeira e sem importância:

«Já anteriormente o disse e segunda vez o digo, como quando estava presente; mas agora, estando ausente, o digo aos que antes pecaram e a todos os mais que, se outra vez for, não lhes perdoarei, visto que buscais uma prova de Cristo que fala em mim, o qual não é fraco para convosco; antes, é poderoso entre vós.» (II Coríntios 13:2,3).

Eles torceram a advertência inspirada de Paulo sobre os seus próprios escritos:

«Se alguém ensina alguma outra doutrina e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com a doutrina que é segundo a piedade, é soberbo e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas, contendas de

homens corruptos de entendimento e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho. Apartate dos tais.» (I Timóteo 6:3-5).

C R STAM

Nota do Editor: Receio que grande parte dos crentes esteja a lavar em vão na seara de Deus!

«Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto...»

(Romanos 16:25)

© **Copyrights:** Não há. Os artigos não assinados são da autoria da redacção (E). Reprodução é permitida; Recomendamos que seja citada a fonte.

Todos os artigos são da responsabilidade da "Igreja" que se reúne em Oleiros.

Propriedade:

Igreja em Oleiros
Rua do Fial, n.º 101
4535 Oleiros SMF

Redactor:

Vítor Pereira do Paço
«vitor.paco@mail.telepac.pt»
Correspondência a enviar para:
"Eclesi' Astes"

Apartado 135

4501 Anta ESPINHO Codex

Local na Internet:

<http://www.eclesiastes.pt>

Net-endereço:

eclesiastes@eclesiastes.pt

Cooperadores Neste Número:
ASC, OOV, SFF